



UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR

PROCESSO SELETIVO UFES 2015

As bancas elaboradoras esperam obter da maioria dos candidatos respostas como as que seguem. No entanto, para a correção das provas, outras respostas também poderão ser consideradas, desde que corretas.

HISTÓRIA

1ª QUESTÃO

- A) Os romanos chamavam de bárbaros todos aqueles que viviam fora das fronteiras do Império e que não falavam o latim, isto é, que não possuíam hábitos ou costumes romanos. O termo "bárbaro" era pejorativo, porém, os povos bárbaros foram fundamentais para a expansão do Império Romano, visto serem a ele incorporados social, econômica, política e militarmente. Hunos, germânicos, godos, celtas ou gauleses, por exemplo, uma vez incorporados ao Império, auxiliavam nos trabalhos de construção de estradas e de edificações; ajudavam a lutar nas batalhas, sendo recrutados para as tropas; cultivavam os campos e criavam animais, podendo até receber concessões de terra. Com isso, não raro esses povos foram assimilados pelo Império Romano, não só incorporando a cultura romana, mas também difundindo alguns de seus costumes e práticas culturais. Dentro do Império, os bárbaros puderam aprender as táticas militares dos romanos e aproveitar-se de suas brechas e fraquezas para lutarem contra Roma. Assim, a decadência do Império Romano está diretamente ligada a essa incorporação dos povos bárbaros, que foi seguida por invasões episódicas que resultaram em sua queda.
- B) O período imperial romano está dividido em duas fases: o Alto Império, fase em que Roma alcançou grande expansão (até o século III d.C.), e o Baixo Império, fase marcada por crises que levaram à desagregação e ao ocaso de Roma (do século III ao século V). Durante o período imperial, o poder esteve concentrado nas mãos do imperador; esse foi o momento de maior expansão, prosperidade e relativa tranquilidade social. Uma das importantes medidas do período imperial romano foi a *Pax Romana*, instituída por Augusto. Também nesse período, a política agressiva de expansão e conquista deu lugar a políticas posteriormente chamadas de pão e circo e a prosperidade econômica permitiu a construção de uma grande rede de estradas. No período imperial, estiveram no poder várias dinastias, como a Julio-Claudiana, a Flávia, a Antonina e a Severa. Na primeira, existiram muitos conflitos entre o Senado e os imperadores; na segunda, esses conflitos foram solucionados por meio do apoio do exército; na terceira, ocorreu o momento de maior brilho da civilização romana, e, na última, em decorrência do avanço e das invasões dos povos bárbaros, começaram a se intensificar as crises internas e as pressões externas nas fronteiras. No fim do período imperial, ampliou-se a crise agrícola devido à diminuição de escravos e às constantes crises de abastecimento, levando à transformação nos campos e à expansão de trabalhos por camponeses e colonos, em lugar de escravos. Outra característica importante do período imperial foi a divisão do Império por Teodósio, em 395, em Império Romano do Ocidente, com capital em Roma, e Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla. O fim do Império está relacionado a diversos fatores, como a elevação dos gastos e as dificuldades para manter a estrutura administrativa e militar; a perda de regiões; o aumento dos impostos aos cidadãos e dos tributos nas províncias; a corrupção; a crise no fornecimento de escravos; a rivalidade permanente entre patrícios e plebeus e a difusão do cristianismo.



UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR

PROCESSO SELETIVO UFES 2015

2ª QUESTÃO

A) Inicialmente, a Inquisição foi criada na Baixa Idade Média, na Europa, para combater as interpretações da Bíblia condenadas pela Igreja e consideradas heresias.

Na Idade Moderna, houve uma transformação da Inquisição, pois passou ao controle direto da Monarquia espanhola depois da união dos Reinos de Aragão e Castela. Depois disso, a Coroa vinculou fortemente essa instituição religiosa aos interesses políticos da Espanha. A Inquisição se transformou, assim, em instrumento das ambições políticas dos reis católicos de Espanha, que pretendiam a unificação do território em que habitavam cristãos, judeus e muçulmanos. Essa estratégia foi possível porque os monarcas obtiveram do Papa a Bula "*Exigit sincera devotionis*".

É verdade que o Tribunal do Ofício deveria apenas julgar os cristãos por heresias. Mas é preciso lembrar que se criou na Espanha clima de intolerância aos judeus desde o século XIV, com diversas revoltas antijudaicas que resultaram no assassinato de milhares dos devotos da religião judaica, como ocorreu em 1391, em Sevilha, em que 4 mil israelitas foram assassinados nas ruas da cidade.

Em vista das limitações sociais e perseguições religiosas, enorme contingente de judeus optou pela conversão. Muitos se tornaram de fato cristãos, mas uma parte manteve suas crenças secretamente. Essa estratégia de conversão foi parcialmente eficiente, uma vez que o batismo possibilitou aos judeus a permanência na terra que habitaram por várias gerações.

No entanto, a estabilização dos israelitas ou novos cristãos despertou novamente a exasperação das camadas que viam nessas pessoas concorrentes em poder e riqueza. Por consequência, a Inquisição passou a ser utilizada para perseguir os novos conversos sob o argumento de práticas hereges. Além disso, criaram-se estatutos de limpeza de sangue, segundo os quais nenhum descendente de judeu e de mouro poderia ascender em diversos campos da sociedade espanhola. Essas medidas retiravam a discriminação aos judeus do campo exclusivamente religioso e a colocavam também nos campos político e social. A perseguição, assim, não se limitava mais aos judeus, mas também aos seus descendentes, convertidos ao cristianismo ou não.

A Inquisição do período moderno, com seus abusos e torturas, ia além dos judeus e mouros, estendendo-se a diversos protestantes, intelectuais, homossexuais e mulheres.

B) Depois da Segunda Grande Guerra e do massacre sofrido pelos judeus, várias organizações se formaram para reunir os judeus novamente. Muitos passaram a desembarcar clandestinamente na Palestina. Em 1947, a ONU realizou uma assembleia em se deliberou pela divisão do território palestino entre judeus e árabes. Em maio de 1948, os judeus criaram o Estado de Israel, mas o Estado árabe renunciado na partilha não foi estabelecido.

A revolta dos países árabes com a decisão da ONU foi imediata e culminou no primeiro conflito árabe-israelense, em que, de um lado, estava Israel, e, de outro, o Egito, a Jordânia, o Iraque, a Síria e o Líbano. Israel venceu o confronto e ocupou grande parte do território reservado aos árabes no plano de divisão da ONU. Diversos palestinos tiveram de deixar a terra em que viviam para se refugiar em países vizinhos.

Os palestinos foram recebidos com dificuldade em diversos países árabes e passaram a viver em campos de refugiados, com a ajuda da ONU. A parte do território palestino que não foi ocupada pelos israelenses foi a Faixa de Gaza, vigiada pelos egípcios, e a Cisjordânia, ocupada pelas tropas da Jordânia.



UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR

PROCESSO SELETIVO UFES 2015

Depois de vários conflitos entre árabes e judeus, Israel ocupou a Faixa de Gaza, Jerusalém Oriental e a Cisjordânia, durante a Guerra dos Seis Dias, em 1967. Desde então, passou a promover a ocupação desses territórios por meio do assentamento de judeus. Em reação, organizou-se entre os palestinos um movimento de resistência islâmica, conhecido como Hamas.

*Há alguns anos, a Faixa de Gaza e a Cisjordânia passaram a ser administradas pela AUTORIDADE PALESTINA. Em 2006, o Hamas venceu as eleições e conquistou o governo palestino, derrotando a facção FATAH, antiga facção da ORGANIZAÇÃO PARA LIBERTAÇÃO DA PALESTINA (OLP), organização liderada por Yasser Arafat. Assim, venceu um grupo político de clara identificação religiosa e fundamentalista, no lugar de um partido com inclinação laica.

A radicalização em torno de identidades religiosas, judaica e muçulmana, vem impossibilitando entendimentos e acordos políticos entre palestinos e israelenses e a instauração da paz no Oriente Médio. Um conflito de contornos políticos vem recebendo, nos dias atuais, cada vez mais perfil de intolerância religiosa.

Tal como expôs Guillaume Postel, no século XVI, o conflito que resultou no confinamento de milhares de palestinos na estreita Faixa de Gaza não deveria mais comportar as denominações religiosas, seja a islâmica, seja a judaica. Apenas deveriam pautar as discussões entre os dois países os dilemas de fronteira e de território, que não são poucos.

**Por um lapso de diagramação, os três últimos parágrafos desta resposta que aqui estão não foram divulgados em 15/12. Lembramos que, para a correção das provas, outras respostas também poderão ser consideradas, desde que corretas.*

3ª QUESTÃO

A) Um dos impactos imediatos das guerras napoleônicas para o Brasil foi a transferência da Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808. Com a chegada da família real portuguesa, toda a administração do Reino transferiu-se para o Brasil, que foi beneficiado, ainda, pelo decreto de abertura dos portos às nações amigas, de 1810, pela assinatura do Tratado de Aliança e Amizade e pelo decreto de comércio e navegação com a Inglaterra. Do ponto de vista político, o Rio de Janeiro passou a ser a sede do império português. Do ponto de vista econômico, a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil representou um avanço sem precedentes para o comércio brasileiro, que poderia, então, negociar diretamente com as nações amigas de Portugal. Em 1809, as guerras napoleônicas deram lugar à retaliação portuguesa, tendo Portugal ocupado a Guiana Francesa. Como um desdobramento desse episódio, os portugueses tiveram acesso ao importante complexo agrícola instalado pelos franceses, onde plantas de diversas partes do mundo eram aclimatadas e cultivadas. Diversas especiarias e frutos, como a noz-moscada, o cravo da Índia, a fruta-pão, mudas de nogueira, de cambueira, de abacateiro, de cana caiana, entre outros, foram trazidos para o Rio de Janeiro, inspirando a criação do Jardim Botânico. Na América Espanhola, as guerras napoleônicas estimularam, devido à ocupação da Espanha, os movimentos de independência. De algum modo, a transferência da corte para o Brasil e a exigência de seu retorno imediato, em 1820, também contribuiu para o processo de independência brasileiro.



UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR

PROCESSO SELETIVO UFES 2015

B) Entre as consequências do Congresso de Viena, podemos citar as seguintes: I) a restauração das monarquias que haviam sido derrubadas devido às guerras napoleônicas; II) a reorganização do mapa da Europa, pois as fronteiras haviam sido alteradas após a ocupação francesa; III) a criação da Santa Aliança, uma aliança político-militar entre Rússia, Prússia e Áustria para intervir em qualquer situação que ameaçasse o Antigo Regime, visando manter a política de equilíbrio do poder. O clima de restauração criou uma atmosfera de censura e de perseguição política aos revolucionários ou exaltados no continente europeu. Outras consequências do Congresso de Viena foram, ainda, a anexação da Finlândia, da Bessarábia e de parte da Polônia pela Rússia; a anexação de parte dos Bálcãs pela Áustria; a aquisição da Ilha de Malta, do Ceilão e da colônia do Cabo pela Inglaterra; a união entre Suécia e Noruega; a anexação, pela Prússia, de parte da Saxônia, da Westfália e da Polônia; a união da Bélgica aos Países Baixos, formando o Reino dos Países Baixos; a formação da Confederação Alemã, que integrava 38 Estados; o estabelecimento dos Estados Pontifícios da Igreja e a determinação da livre navegação nos rios Reno e Meuse.

4ª QUESTÃO

- A) O conflito é a Guerra do Paraguai, que ocorreu entre 1865 e 1870.
- B) Com a Guerra do Paraguai, muitos negros e escravos foram para o *front* por meio do recrutamento forçado ou da compra de substitutos, pois as famílias de posses evitavam enviar seus filhos para a guerra. Assim, muitos negros, escravos ou ex-escravos, foram integrados às tropas. Uma forma de incentivá-los a isso foi prometer a liberdade, pois o Império brasileiro prometia alforria aos que se apresentassem para a guerra, e o próprio imperador libertou todos os escravos das fazendas imperiais devido ao conflito. Os exércitos brasileiro e uruguaio tinham batalhões formados exclusivamente por soldados negros, ex-escravos ou não, como o Corpo dos Zuavos da Bahia e o batalhão uruguaio Florida. O grande número de negros nas tropas brasileiras levou os paraguaios a chamar de *exército de Macacos* o Exército e de *gran macaco* o Imperador. Com o fim da guerra, os militares voltaram valorizados, entre eles os soldados negros, agora libertos, o que ampliou a defesa do abolicionismo, de modo que há uma ligação entre o fim da Guerra do Paraguai e o movimento abolicionista. A Lei do Ventre Livre, de 1871, é praticamente um reflexo desse processo.

5ª QUESTÃO

- A) Entre as causas endógenas do processo imigratório, podemos citar o fim do tráfico de escravos via Atlântico, a partir de 1850, e a lei do Ventre Livre, de 1871, que resultou numa diminuição de braços para a lavoura cafeeira. A necessidade de preencher os vazios demográficos e a necessidade de ampliar a diversificação agrícola são, ainda, fatores que contribuíram para esse processo.



UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR
PROCESSO SELETIVO UFES 2015

Entre as causas exógenas, a crise provocada pela consolidação do modo de produção capitalista foi importante fator contributivo para a vinda de povos estrangeiros para o Brasil. Nesse período, a ampliação da mecanização da lavoura e a concentração de terras nas mãos de grandes proprietários foram causas da expulsão do pequeno agricultor, o que provocou abalo nas estruturas fundiárias. Expurgados de suas terras, os pequenos produtores se viram compelidos a buscar novas oportunidades para melhorarem suas condições de vida e adquirirem um pedaço de terra, o que encontraram no processo imigratório para o Espírito Santo. No caso da imigração libanesa, a dominação turca, os distúrbios religiosos e a abertura do Canal de Suez foram fatores responsáveis pela ida dessa corrente imigratória para diversas partes do mundo. É importante destacar que a abertura do Canal de Suez propiciou a entrada de produtos mais baratos no Líbano, provocando a decadência das indústrias tradicionais desse país.

- B) Entre outras correntes, podemos apontar a dos italianos, dos alemães, dos pomeranos, dos suíços, dos luxemburgueses, dos holandeses, dos libaneses, dos poloneses.